



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica,, T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,,

## CRÓNICA DE FÁTIMA

(13 de Novembro)

A noite de doze para treze de Novembro foi uma noite de forte ventania, que ameaçava transformar-se em tempestade. O dia 13, porém, amanheceu sem nuvens, fazendo bom tempo.

A concorrência de peregrinos foi como costuma ser no dia 13 dos meses de inverno.

Como esse dia era Domingo, houve apenas sete missas. A dos doentes foi celebrada pelo rev. dr. Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria.

Prêgou o sermão o rev. Dr. Maurício de Oliveira, redactor da revista «Brotéria» de Lisboa.

As comunhões foram aproximadamente em número de 2:500.

Deu a bênção a 31 doentes inscritos o celebrante da missa, levando a umbela o sr. dr. Américo Cortês Pinto, médico de Leiria.

### Um ilustre peregrino holandês

Por indicação do rev. Van der Sheer, apóstolo de Nossa Senhora de Fátima na Holanda, veio de propósito ao Santuário o Sr. Wim Dreesmau acompanhado do rev. Leon Oosterlaou, no dia 15 de Novembro. É jovem ainda.

Foi em casa deste ilustre membro do laicado católico da Holanda que se hospedou o Eminentíssimo Senhor Cardial Van der Rossum, legado do Santo Padre ao Congresso Eucarístico de Amsterdam.

O ilustre visitante e o seu respeitável companheiro da viagem levaram do Santuário as melhores recordações, embora não tivessem presenciado nenhum dos admiráveis espectáculos de fé e piedade que se desenrolam no dia 13 de cada mês no recinto das aparições.

### COLÉGIO DAS MISSÕES DE TOMAR

#### Romagem de piedade e jornada de patriotismo

Em correspondência de Tomar para as «Novidades» número de 14 de Novembro, faz-se a descrição, que a seguir se transcreve, da peregrinação do Colégio das Missões de Tomar ao Santuário Nacional de Fátima:

«A seis deste mês, data em que se comemorou o encerramento do V centenário do passamento de Fr. Nuno de S. Maria, foi o Colégio das Missões Ultramarinas de Tomar a Fátima fazer a sua Consagração à Virgem, Mãe de Deus e dos portugueses. N.ª S.ª é invocada pelos fiéis como Rainha dos Apóstolos Protectora desvelada das Missões e Missionários e de facto, do alto trono que em Fátima lhe consagra Portugal a Virgem SS. prega a Verdade e o Bem a tantos infelizes e chama filhos seus às lides do Apostolado.— Não podia faltar ao chamamento esta pequenina grei, e eis que em dia tão auspicioso se põe a caminho do Santuário Nacional, seguindo o trilho de Nuno Alvares Pereira das margens do Nabão para o campo de Aljubarrota. Tempos e pessoas diversas mas o espírito que anima é o mesmo de D. Nuno. A mesma fé em Deus, a mesma confiança em Maria, o mesmo amor a Portugal.

A partida do Convento de Cristo, outrora viveiro de Navegadores e Missionários, estava indicada no programa da viagem para as 8 horas. As 10 horas chegaram a Fátima e às 10 e meia estava ao altar o rev. P.º Reis Lima, Reitor do Colégio, para celebrar solenemente o Santo Sacrifício da missa.

A parte coral estava ao cuidado dos nove seminaristas, tendo acompanhado

ao harmónio o Rev. P.º Corti, auxiliar do Sr. D. João Evangelista na direcção dos Seminários da Sociedade Missionária Portuguesa.

Depois do almoço que generosamente lhes foi oferecido pelo sr. Bispo de Leiria, desceram à capelinha das Aparições, onde recitado o terço, se fez a Consagração Colectiva do Colégio a N. S. de Fátima.

Nas passagens pelas várias terras que recordavam D. Nuno, o Rev. P.º Joaquim Lourenço ia mostrando aqui S. Maria de Ceissa, além a Quinta dos Namorados, onde estacionava na véspera do grande encontro de Aljubarrota a famosa Ala dos Namorados, acima a histórica Vila de Ourém solar de D. Nuno seu Conde, mais próximo de Fátima, Atou-

nhado amor à Pátria, não movido de prémio vil mas alto e quasi eterno.

5 horas da tarde: à frente surge o Castelo de Leiria que desperta novas energias e novo coração toda a sua vida a Portugal!

O sol declina, devemos aproveitar bem o tempo para visitar a cidade. As 6 horas e meia celebram-se na Sé as Misericórdias de Deus em favor de Portugal e as virtudes heróicas do Condestável Santo. Fr. Nuno de Santa Maria; não poderíamos faltar e eis que o Colégio com a sua Bandeira toma parte oficial nas solenidades Religiosas. As 8 horas e meia realizou-se no Salão da Biblioteca do Seminário daquela cidade uma Academia em honra do B. Nuno. Por especialíssima deferência do Sr. Bispo de Leiria, foi o

No dia 9 deste mês, à noite, começaram, no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, exercícios espirituais aos operários que trabalham nas obras do mesmo Santuário, dados pelo Rev. P.º Domingos Maurício Gomes dos Santos, que durante três dias, falou aos operários sobre o cumprimento dos seus deveres, para se tornarem cada vez mais perfeitos para que, dando honra e glória a Deus, cá na terra, o vão, depois, gosar no Céu.

Falando a solteiros, casados e viúvos, lembrou bem, a cada um, os deveres do próprio estado.

Que a casa de cada família deve ser como a casa de Befânia, em que todos os seus moradores se amem mutuamente e amem a Jesus.

Dizendo que a torre da grande Basílica ha-de ter, aproximadamente, 70 metros, disse que «a casa da alma» de cada um deve ser, incomparavelmente, mais alta, tão alta, tão alta que chegue ao Céu.

Ao terminar disse que lhes não pedia dinheiro, nem trabalhos gratuitos, mas sim lhes pedia que cada um trabalhasse de forma a tornar-se digno do salário que recebe; que obedecessem aos seus superiores; se amassem e respeitassem uns aos outros; que dessem em bom exemplo em todo o seu modo de proceder; que visitassem todos os dias e, podendo ser, mais de uma vez, o Santíssimo Sacramento, que todos os dias rezassem o terço, em comum, podendo ser, junto da Capelinha de Nossa Senhora.

Em seguida foi exposto o Santíssimo Sacramento, e, depois de se rezar pelo bom fruto dos santos exercícios e pelas intenções recomendadas ao Santuário, foi dada, por Sua Ex.ª Rev.ª, a bênção eucarística, e, por fim, a bênção Apostólica com indulgência plenária, e assim foram encerrados estes santos exercícios.

Seguiu-se a ceia, tendo o Sr. Bispo ceado com os operários, mostrando, mais uma vez, que é «o grande amigo do operariado».

Foram em número de 138 os operários que tomaram parte neste santo retiro (mais 2 do que, por engano, foi comunicado ao Jornal «Novidades» pelo telefone, no dia 12).

Todos se mostravam muito satisfeitos, bendizendo os três dias passados no santo retiro, e desejosos de que, em breve, lhes seja proporcionado novo retiro.

Os operários, que tomaram parte neste retiro, pertencem a 15 freguesias, 6 concelhos e 3 dioceses, a saber:

Freguesias de Fátima, Ceissa, Vila Nova de Ourém, do concelho de Vila Nova de Ourém, Santa Catarina da Serra, Souto da Carvalhosa, Arrabal do Concelho de Leiria, Batalha, São Maméde, do concelho da Batalha, todas estas da diocese de Leiria.

Assentis, Pedrógão, Santa Eufémia, Vila do Paço, do concelho de Torres Novas, Beselga, do concelho de Tomar, estas do Patriarcado.

Alvorge, do concelho de Ancião, da Diocese de Coimbra.

Dos 138 operários, são 2 empregados na venda de artigos religiosos por conta do Santuário, 1 pintor, 32 canteiros, 28 pedreiros, 11 carpinteiros, 2 serradores, 17 cabouqueiros, 5 carreiros, 40 serventes.

### Fátima na Itália

É com o maior prazer que a «Voz da Fátima» arquiva nas suas colunas a seguinte carta do rev.º dr. Luís Gonzaga da Fonseca, lente do Instituto Bíblico e director espiritual do Colégio Português em Roma, que é justamente considerado o apóstolo máximo das maravilhas da Lourdes portuguesa em terras de Itália. A carta é endereçada a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria.

«Ex.ª e Rev.ª Senhor:

«Recebi a última carta de V. Ex.ª Rev.ª, (10 de Outubro) e depois a Oratória-Fátima. Quando da minha passagem a caminho da Inglaterra, encontrei aqui os exemplares de «Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica» que V. Ex.ª teve a bondade de me enviar.

V. Ex.ª desculpar-me-á todo este atrazo em agradecer tantas finezas; mas há quasi mês e meio que não tenho meio dia



Grupo de operários do Santuário de N.ª Senhora da Fátima que em número de 140 fizeram, voluntariamente, o seu retiro espiritual fechado desde o dia 9 a 12 de Setembro de 1932. Foi director o Rev. Maurício.

O Senhor Bispo de Leiria foi no dia 12, à tardinha, encerrar os exercícios, fazendo uma prática, dando a Benção do Santíssimo e depois ceou com os operários.

guia das Cabras, onde veio morrer às mãos de D. João I o veado foragido.

Ei-los agora avançando para a Batalha. Padrão de vitória, cujas pedras deixam em vibrações a nossa alma para cantar hinos de louvor ao B. Nuno de S. Maria! Viu-se o Monumento, por instantes se deu graças ao Senhor dos Exércitos, que assistiu com sua graça e Misericórdia, aos heróicos esforços dos nossos homens para deixarem livre a sua terra. A vista da Coroação de N. S. das Vitórias os jovens Seminaristas ofereceram a S. Maria o incenso de suas preces e o perfume de seus corações em flôr, pelas necessidades da Pátria. S. Jorge à vista, coração fremente; era bem o mesmo sangue, o das suas veias e o que decerto em 14 de Agosto de 1385 borbulhou do corpo dos portugueses, tingindo as armas e ensopando a terra! Mais uma lição de glórias de luz, de feitos sublimes que só podem explicar o Milagre de Céu e um entra-

Colégio das Missões convidado a assistir.

Que tal sessão foi verdadeiramente solene e brilhante já se sabe a estas horas em Portugal inteiro, pelas «Novidades». Era de esperar porque os oradores convidados eram muito distintos e a Assembleia o não era menos. Acabada que foi a Sessão regressaram a Tomar. Toda a viagem correu bem. Os jovens seminaristas ficaram satisfeitos. Durante a viagem cantaram rezando e rezaram cantando a Deus e à Virgem.

Foi na verdade romagem de piedade e uma jornada de fé e patriotismo, que ficará indelevelmente gravada nos corações de todos.

### Exercícios espirituais

Do número de 17 de Novembro do diário católico de Lisboa «Novidades», transcreve-se a seguinte correspondência de Fátima, datada de 14 de mesmo mês:

Que deve ser como a casinha de Nazaré onde S. José manda, Maria Santíssima obedece-lhe, e Jesus obedece a José e Maria — *erat subditus illis* — mas para que assim seja, é necessário que os filhos imitem a Jesus, obedecendo a Deus, aos pais e que estes saibam mandar como mandava S. José.

No dia 12, às 17 horas, chegou ao Santuário o Ex.ª e Rev.ª Sr. Bispo de Leiria, para encerrar estes santos exercícios.

Falou aos operários lembrando-lhes que são servos de Nossa Senhora, e que é Ela que paga a todos, pois o salário que recebem provém das esmolas que lhe ofertam os seus devotos.

Disse-lhes que eles têm ali construído grandes casas, feito grandes obras, e que outras, ainda maiores, hão-de construir, mas que a maior casa que cada um ha-de construir, deve ser «a casa da sua alma».





As vezes o pai perguntava à mulher: «Tens a certeza de que o pequeno já não pensa em ser padre?» — Olha para ele e repara naquela des-senvoltura, naquela vivacidade, naquela cabecinha. Ah! Estou bem certa que tudo aquilo passou.

«Onás está o João?» — Não sabes que o chamaram (estava-se na Fátima) para o serviço de servita auxiliar? Ficou doido de alegria por encontrar alguns outros rapazes conhecidos. E tudo isto — este belo movimento da multidão, este viril entusiasmo dos servitas, esta decisão dos jovens, a piedade fervorosa dos fiéis, tudo isso correspondia aos seus sonhos de actividade e de... generosidade.

«Sim... pometo... podes contar comigo. Tu serás o meu Anjo lá em cima e eu serei o teu padre cá em baixo.» — Então, tendo longamente contemplado aquele rosto predestinado em que o resplendor do olhar reflectia uma alegria imensa, João o beijou na fronte, dizendo: «Até à vista. Vou confiar à Mãe do Céu o objecto da nossa promessa.»

sacerdócio. Ele, porém, resolveu melhor e permite que eu vá morrer. Mas é o mesmo, porque alguém me substituirá. Olhe que uma promessa é uma coisa sagrada; eu já não posso, mas...

Novamente o seu antigo sonho acordou na sua cabeça aturdida e iluminou a sua alma, onde estas palavras passavam como um eco da voz de Deus: «...mas... já que, sem me conhecer, aqui vieste guiado por Aquele a quem se não resistes... já que és tu quem Ele escolheu... façamos uma combinação...»

Uma vaga inquietação inundou o seu coração, mas depois, uma onda de euforia o levantou. Agitado, não ousou no entanto pronunciar o «talvez» da incerteza. Esta mão, que estreitava a sua, o retinha prisioneiro dum juramento que ele não tinha ainda pronunciado mas que sabia que seria de futuro inevitável e definitivo.

«Tu serás o meu Anjo lá em cima e eu serei o teu padre cá em baixo.» — Então, tendo longamente contemplado aquele rosto predestinado em que o resplendor do olhar reflectia uma alegria imensa, João o beijou na fronte, dizendo: «Até à vista. Vou confiar à Mãe do Céu o objecto da nossa promessa.»

Fátima, o Paraíso na terra e A Pérola de Portugal,

são dois livros sobre Fátima, pelo Sr. Visconde de Montello, que pelo preço de 5\$00 cada um se enviam do Santuário ou da Redacção da «Voz da Fátima», a quem os pedir e enviar a respectiva importância.

São interessantes, principalmente para quem não tem sido assinante da «Voz da Fátima».

A BOA NOVA DA FATIMA

Fátima, terra de belos ensinamentos

«Seria necessária uma pena de cristal para transcrever as lições, as admiráveis lições da Fátima. É que na base dos acontecimentos, que desde 1917, se desenrolam naquele recanto bendito da terra portuguesa, e donde decorrem essas lições — como água fresca duma fonte fecunda, — está a aparição de Aquele a quem a Escritura proclama «bela como o sol», Maria, nossa Mãe.

«Eu estava à sua espera e tinha a certeza que havia de vir.» — Desta vez, João ficou na maior estupefacção: «A minha espera? Não pode ser, pois que nem sequer me conheces...»

«Sim, substituir-me porque eu vou partir... Vou, como por cá se costuma dizer, para a nossa casa... para sempre. Olhe que é um milagre o eu estar ainda vivo. Eu vim com a esperança de me curar porque Deus me chamava ao

Foi ali, no topo de uma modesta «azinhreira» que a Virgem lhes apareceu seis vezes, de 13 de maio a 13 de outubro, indicando o seu nome:

«Eu sou Nossa Senhora do Rosário...» — E aquele canto escondido tornou-se um canto do céu. E os prodígios se acumulam em tão grande número e com uma tal rapidez que não nos parece superfluo resumir o que lá se passa e tem passado, numa palavra só: maravilha!

Maravilha nos ares, que o foi o fenómeno meteorológico astronómico de 13 de outubro de 1917, em que o sol se torna em uma roda magnífica de fogo de 60.000 espectadores, entre os quais havia muitos curiosos e até descrentes.

Maravilha nas terras que o foi o aparecimento de uma fonte clara e abundante de água a alguns metros da «azinhreira» das aparições, no dia em que em 1922, ali foi celebrada a primeira Missa!

Maravilha nos corpos, constituída pelo número incalculável de curas admiráveis que desafiam a ciência! Maravilha sobretudo nas almas, efectuada pelo número ainda mais incalculável de inefáveis benefícios espirituais! Quantas conversões inesperadas!

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

criada pela maravilha marial de Fátima é a maravilha eucarística.

Doutrina bela que transporta a imaginação aos fervorosos tempos das Catacumbas e aos tempos evangélicos.

Fátima, o vale encantador dum novo Caná.

Fátima, o punhado de colinas do acolhedor albergue de Emmaús.

Fátima, o planalto das sublimidades reconfortantes do Tabór.

Será necessário recordar aqui o episódio de Caná, que nos pinta, com fortes detalhes, a feliz intervenção de Maria junto da omnipotência de seu Filho?

O facto é por si mesmo bem eloquente para que a Mãe divina seja proclamada: canal dispensador das graças.

As crónicas de todos os povos cristãos nos relatam em quantas outras circunstâncias a Rainha do Céu veio em socorro de seus filhos aflitos. A terra portuguesa que os séculos chamam a «terra da Virgem e do Santíssimo Sacramento» achava-se à beira de um abismo, em sequência da revolução franco-maçónica de 1910.

Sete anos de perseguição se tinham passado. E, repentinamente, graças à devoção a N. Senhora, uma formidável renovação cristã sacode toda a nação e isto apesar de todas as forças postas em acção pelas Portas do Inferno (censuras oficiais, atentados, panfletos diabólicos, mentes idiotas, escritos por «homens livres»).

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

«Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.» — Já dissemos e voltamos a repetir que o que em Fátima dá melhor nota é justamente esta edificante florescência do culto eucarístico sob todas as suas formas.

cântico de humildade. Ela aproxima-se assim da humildade da «azinhreira» como com a simplicidade dos pequenos videtes, tão puros e conclui com esta terceira lição marial: A beleza moral que é a castidade não pode ser alcançada senão pela humildade, cantada no Magnificat.

Leiam e cumpram

Para evitar atrasos é necessário não esquecer que:

Quem pretender água ou quaisquer objectos religiosos da Fátima, deve dirigir-se ao Sr. António Rodrigues Romeiro, empregado do Santuário, e não a esta redacção, que está a 5 léguas do Santuário e por isso não pode enviar com urgência as coisas pedidas.

A tempo...

Um pequenito, tendo acompanhado seus pais a um sarau, ali adormeceu. Acabada a festa, a mãe trouxe-o ao colo para casa e deitou-o sem que ele acordasse.

Quando ela se preparava para se deitar ouviu chamar:

— Mamã!

— O que é isso, Julinho? que queres?

— Que coisa engraçada! Ainda há pouco estava noutra casa e agora estou na minha cama!

— Tu adormeceste e eu trouxe-te ao colo e deitei-te.

— Mas eu, mamã, ainda não fiz a minha oração da noite.

— Amanhã a farás. Quando a gente se esquece duma coisa, fá-la depois.

— E se a mamã se esquecer de me dar o almoço também guarda para o outro dia?

Vencida por este argumento, a mãe apressou-se em fazer recitar as orações da noite a este anjinho que ela abraçou com efusão.

Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica

Este belo livro do Dr. Luiz Fischer, encontra-se admiravelmente traduzido em português pelo Rev. Dr. Sebastião da Costa Brites.

Envia-se, livre do porte do correio, a quem para esse fim enviar 5\$00 ao Santuário ou à Redacção da «Voz da Fátima».

RESPEITO PELÓS SACERDOTES

Bonald, filósofo ilustre da França, tinha um filho padre. Conta-se que certo dia um dos seus amigos foi encontrá-lo a conversar com o filho, conservando-se respeitosa e de chapéu na mão.

Retirou-se o filho e Bonald, ficando a sós com o amigo, disse para este:

— Entre nós não há cerimónias, não é verdade? Ora com meu filho o caso muda de figura. Depois que ele recebeu a unção sacerdotal é maior do que eu.

Já nos podemos cobrir.

FAMÍLIA AO SERVIÇO DE DEUS

No mosteiro de Beneditinas do Rochette, próximo de Lião, França, tomaram, há pouco, hábito duas jovens irmãs, que pertencem a uma família privilegiada.

O pai fora farmacêutico em Orleans. O único filho que tivera, foi para o seminário. Veio a guerra, e o seminarista foi mobilizado e morreu em combate, defendendo a Pátria.

Pouco depois morreu-lhe a esposa e o farmacêutico entrou no Seminário e ordenou-se. Foi ele que teve a ventura de conduzir as filhas ao convento e de rezar a missa da cerimónia da tomada do hábito.

É uma família totalmente dedicada ao serviço da Igreja.

Infelizmente são tantos os católicos que se recusam dar os filhos a Deus!...

Este número foi visado pela Censura.